

## A BORDO DE UMA AVENTURA

DE UM SONHO DE TRÊS AMIGOS SURTIU A “EXPEDIÇÃO PATAGÔNIA 2006”, COM O OBJETIVO DE FAZER A PRIMEIRA ASCENSÃO TOTALMENTE BRASILEIRA AO FITZ ROY. COM SEUS 3.345M, É UMA DAS MONTANHAS MAIS DIFÍCEIS DO PLANETA E SUA CONQUISTA SERIA UM MARCO PARA UM ESPORTE NACIONAL. ASSIM, OS ALPINISTAS ROBERTA NUNES, MAURÍCIO CLAUZET, DÁLIO NETO E O FOTÓGRAFO NORTE-AMERICANO SEAN LEARY, COM O PATROCÍNIO DA NISSAN E DE OUTRAS EMPRESAS, VIAJARAM PELA PATAGÔNIA ARGENTINA A FIM DE REALIZAR A FAÇANHA. O RELATO DO GRUPO QUE SE SEGUE FOI COLHIDO PELO EDITOR DA NISSAN EMOTION E RESUME ESSA EPOPEIA AUSTRAL, QUE DUROU DE DEZEMBRO DE 2005 A MARÇO DESTE ANO, PERCORREU 10.800 KM E CONSUMIU 1.230L DE DIESEL.

### A VÉSPERA

No dia 29 de dezembro fomos buscar o Xterra na concessionária Autoplan, em Curitiba, e logo vimos que o carro era perfeito para nosso projeto. Foi o dia reservado para adesivá-lo com as marcas dos patrocinadores e montar o quebra-cabeça da bagagem: 900 kg em alimentos, cordas, ferragens, material fotográfico e de camping tinham que ser ajeitados. Com o check-list feito e a boa distribuição espacial do veículo, tudo estava tranqüilo. Cada um foi para sua casa dormir cedo. Só o Sean Leary que não pôde relaxar muito, pois acabara de chegar dos EUA.

### A PARTIDA



Eufóricos, nos reunimos às 5 horas da manhã seguinte. Um café de 30 minutos e estávamos prontos para a partida solitária, com os desejos da boa sorte dos amigos e familiares recebidos na véspera. No primeiro dia foram 900 km entre Curitiba e São Borja, no Rio Grande do Sul. Depois de 19 horas de rodovias secundárias cortando os estados do Sul, um hotelzinho caseiro nos aguardava para o merecido descanso.

### O RÉVEILLON

O dia 31 começou com a passagem na alfândega argentina sem problemas. Pela Ruta 9, margeamos o rio Paraná até ele encontrar o Uruguai e formar o imponente Prata. Um desvio a oeste e contornamos Buenos Aires pela Ruta 6. À frente, mais 1.100 km até Santa Rosa pela Pampa Úmida, com suas lavouras infinitas, belos campos de girassóis, os alagados e a rica fauna de aves. Uma clareira à beira da estrada foi a base para o acampamento de réveillon. Entre brindes com vinho e relâmpagos no horizonte escuro, o cansaço venceu a virada e o Ano Novo chegou só em sonho.

### DESERTO E MALVINAS



Dia 1º e a primeira meta de 2006: vencer 800 km da Pampa Seca e chegar a Bariloche. O asfalto é bom e o rendimento da viagem permite filmagens do belo cenário em Cruz del Desierto. Por ali ainda se encontram inúmeras placas com o famoso lema “Las Malvinas son argentinas”, bombas extraindo petróleo no deserto e animais típicos como os guanacos e as embus (ave parente da nossa ema). Ah, no horizonte brotam os primeiros cumes com neve branca, para a alegria geral da equipe. Depois de tanta área plana, já era hora!

### JUNTO AOS CONDORES

O lugar não poderia ser melhor: a hospedaria “La Bolsa del Deporte” é a casa dos atletas de ação que chegam a Bariloche. Além de quartos baratos, ali há uma base de dados sobre lama, trilhas, lagos e montanhas. Aproveitamos o local para passar um dia separando os equipamentos para o Fitz Roy e os que serão usados nos picos da região nos próximos dias. No dia 3 alcançamos a base do Frey, o Portal da Patagônia, para aperfeiçoar a técnica e nos aclimatarmos. Por mais que seja janeiro, neva até o joelho e o tempo ruim impede qualquer ataque às paredes menores do Cerro Cathedral. Os 11 dias nesse ambiente alpino, com a temperatura oscilando entre 15 e - 6º C, ajudam no preparo físico, mas instalam uma monotonia no acampamento. Até que um único dia de céu azul permite a escalada da Torre Principal, a 2.405m. É a chance de avistar casais de condor – a gigante ave símbolo da América do Sul – em majestosos vôos até os seus altos ninhos. Sorte, pois uma terrível nevasca expulsa todos os alpinistas da montanha no dia seguinte.

## PARABÉNS E ESTRADA



Dom Facundo, um “gaucho” argentino, é um velho amigo e dono de um haras perto de Bariloche. Sem condições de ficar na montanha, descemos para matar as saudades dele e dos confortos urbanos. Foram dois dias de descanso e a oportunidade de reunir amigos no dia 16 para comemorar com uma “parrillada” os 37 anos do Maurício. Na manhã seguinte iniciamos os 1.500 km pela desértica Ruta 40 rumo a Chaltén, o vilarejo próximo ao Fitz Roy. Viajar por essa estrada é realmente vivenciar a Patagônia: são inúmeros lagos de azul turquesa, fauna rica de guanacos e hemus, montanhas e longos trechos sem presença humana, que surge esporadicamente na figura de algum aventureiro em sua bike ou no seu 4x4. O pavimento de rípio – areia e pedra – exige uma direção defensiva e o trajeto, sempre feito em dois ou três dias, é vencido pelo nosso Xterra em um dia e meio devido à economia de consumo e autonomia do tanque de combustível. A chegada é num fim de tarde raro: vê-se todos os picos limpos na Cordilheira dos Andes.

## RUMO AO CAMPO BASE

Escalar em Chaltén é lidar com um clima radical: o local é conhecido como “onde o vento faz a curva”. As rajadas constantes acima dos 150 km/h já arrancam alpinistas das escarpas sem chances de salvamento. Assim, vamos para o camping dentro do Parque Nacional Los Glaciares descarregar o carro e elaborar estratégia para vencer os desafios da região. O primeiro é montar o acampamento necessário para passar 20 dias no campo base de Rio Blanco, a 1.200m de altitude. Na manhã do dia 19 começamos a transportar todo o equipamento, com cada um da equipe fazendo duas caminhadas de 3 horas montanha acima e levando 30 kg de carga cada vez. O desgaste é enorme e é preciso dois dias de descanso antes de planejar a ida para o campo avançado das covas (abrigos cavados no gelo).

## SEM NOÇÃO DO TEMPO

Ir para o campo avançado é entrar em contato com o perigo real da montanha: caminha-se por 5 ou 6 horas em geleiras de fendas profundas e a qualquer hora o tempo pode mudar. No dia 23 alcançamos as covas e aguardamos para fazer o primeiro ataque ao Fitz Roy, mas a neve não deixa. Uma janela de mau tempo de duas semanas congela todos as faces da montanha e obriga o retorno ao campo base. A espera leva a perda da noção de tempo e é preciso muita concentração para não sofrer com a “putagonia” – um trocadilho que define a ansiedade dos alpinistas por clima bom na Patagônia. Aí é fazer trekking para não perder a forma e quebrar a monotonia.

## TUDO CONGELADO



Um informe da meteorologia sobre melhoras climáticas nos leva novamente às covas no dia 5 de fevereiro. À 1 hora da manhã iniciamos a marcha para chegar à base do Fitz Roy e, pelo caminho, encontramos colegas assustados com as condições das paredes rochosas. Ao clarear, veio a constatação: estava tudo congelado. De volta ao campo base, são mais 20 dias de nevascas, deixando toda equipe agoniada. Isso nos faz rever o planejamento e fica decidido separar o grupo. Como era a primeira temporada do Maurício e do Dálio na Patagônia, eles vão tentar os picos menores e menos congelados do Valle de Torre. À outra dupla caberia a missão de vencer o Fitz Roy pela face oeste. Porém, mais uma vez o gelo impede a tentativa.

## ESCALADA DUPLA

Com mais um ataque frustrado, Roberta e Sean resolvem escalar de uma só vez os picos Guillaumet (2.593m) e Mermoz (2.754m), que ficam no campo base de Piedra del Fraile. O desafio é atrativo, pois até então somente um casal norte-americano tinha conseguido o feito. Assim, às 5 horas da manhã do dia 26, a dupla inicia a subida do Guillaumet para alcançar seu topo 3 horas depois. Entre a descida e o trajeto por três picos menores, foram mais cinco horas até a base do Mermoz, que foi vencido numa escalada de 2 horas somente. O retorno ao campo avançado de Piedras Negras se dá à noite e sob nevasca intensa. Com experiência de temporadas anteriores, eles enfrentam o frio, a escuridão e os perigos da montanha, e só vêm as covas às 10 horas da manhã seguinte. Roberta perdeu quatro quilos e são necessários dois litros de isotônico para hidratá-la e repor os sais minerais. Já no campo base, os dois passam três dias descansando nas barracas.

## **HORA DE FESTEJAR**

De volta ao camping do Parque Nacional, é hora de contabilizar os feitos da Expedição Patagônia. Roberta acabara de vencer o Guillaumet e o Mermoz numa escalada dupla (veja pág. 35), Maurício teve êxito no pico Inonimata e Dálio nos picos Saint Exupery, Media Luna e no próprio Mermoz pela face oeste. Resultados que foram comemorados com outros 40 alpinistas do mundo todo durante uma festa no acampamento. Depois de alguns dias para recolher os equipamentos nos campos base, a equipe inicia o retorno ao Brasil no dia 05 de março. Na cabeça de cada um a frase da Roberta que definiu a viagem: “A Patagônia é mágica: para arriscar a vida tem que ser algo que te tira do lugar comum. É a oportunidade de viver uma fábula”.

*Por: Valtemir Soares Jr.*

*Fotos: Sean Leary*

*Fonte: [www.nissanemotion.com.br](http://www.nissanemotion.com.br)*